



A RECEPÇÃO DO DARWINISMO NA OBRA DE CRUZ E SOUSA: LEVANTAMENTO DE FONTES E ANÁLISE PRELIMINAR

Wendell Seles Borges (PIBIC/CNPq/Uem), Luzia Marta Bellini (Orientadora),
Cristina de Amorim Machado (coorientadora) e-mail:
seleswendell@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas

História; História das Ciências

Palavras-chave: Darwinismo, Cruz e Sousa, Science Studies.

Resumo:

Esta pesquisa teve como objeto o exame da obra do poeta catarinense Cruz e Souza à luz da teoria de Darwin, para compreender como o poeta leu o naturalista inglês. Nossa hipótese foi a de que Cruz e Sousa leu um Darwin hibridizado com o evolucionismo social de Spencer e o positivismo de Comte. Utilizamos as obras completas de Cruz e Sousa e destas analisamos 23 textos de prosa e poesia. Para a análise dessas obras utilizamos os livros *Do progresso* de Hebert Spencer, *Origem das espécies* de Charles Darwin e o *Curso de filosofia positiva* de Auguste Comte, além das fontes secundárias. Os dados obtidos foram analisados sob a perspectiva teórico-metodológica interdisciplinar dos *Science Studies*. Podemos afirmar que a nossa hipótese foi corroborada sobretudo no que diz respeito ao evolucionismo de Spencer. Cruz e Sousa, à esteira de Spencer, empregou a ideia de progresso, evolução e adaptação para explicar fenômenos sociais, sobretudo os demarcados pelo contexto da época como a escravidão e sua abolição, a sociedade, as condutas dos políticos à época.

Introdução





O objetivo deste estudo foi analisar a recepção do pensamento de Charles Darwin por Cruz e Sousa, através de suas obras. O projeto faz parte das atividades desenvolvidas pelo GP de *Science Studies*, grupo em que estudamos a circulação da obra de Darwin no período pré e pós república (Domingues, Sá e Glick, 2003). Nossa hipótese foi a de que Darwin foi lido de maneira hibridizada ao evolucionismo social de Spencer e ao positivismo de Comte.

A obra de Darwin (1809-1882), *Origem das Espécies*, publicada em 1859, trata da teoria da seleção natural apresentada em coautoria com Alfred Russel Wallace (1823-1913). Esta teoria explica o mecanismo das variações das espécies pela seleção natural que leva os organismos à extinção dos tipos menos adaptados e favorece os mais adaptados às situações ambientais (DARWIN, 2002). Nesses 150 anos, a teoria da seleção natural influenciou diversos campos da literatura, das ciências e foi utilizada para a elaboração do darwinismo social. No Brasil escravocrata do fim do século XIX, a teoria de Darwin circulou com o positivismo de Comte e o evolucionismo de Spencer; ambas teorias foram utilizadas pelos republicanos na defesa de uma sociedade não monárquica.

Augusto Comte (1798-1857) fundador do positivismo, preconizou uma marcha temporal de desenvolvimento da sociedade e do pensamento em três estágios: teleológico, metafísico e positivo. No estado positivo, o mais complexo e último grau de manifestação do espírito humano, o homem conhece o valor do raciocínio e da observação (COMTE, 1978). Com Herbert Spencer (1820-1906) haveria também um progresso para explicar a evolução, este apregoava a passagem da homogeneidade indefinida e incoerente para uma heterogeneidade definida e coerente (SPENCER, 1939). Ao analisar fenômenos sociais por sua perspectiva evolucionista cunhou a base para o que, mais tarde, foi chamado de darwinismo social. Essas sociologias do progresso foram, no século XX, relidas à luz da teoria da seleção natural. Dizemos que Darwin foi recepcionado no Brasil, do século XIX ao XX, por um viés da noção progresso, ideia que não é propriamente de Darwin, mas sim de Spencer e Comte. A obra de Cruz e Souza foi uma delas. Nosso chamado “Dante Negro”, nascido em Desterro, atual Florianópolis, o maior representante do simbolismo no Brasil, também





foi um dos brasileiros a trazer a obra de Darwin à sua obra em outro contexto.

Materiais e métodos

Levantamento de fontes e análise preliminar.

A pesquisa teve caráter exploratório de 23 textos de Cruz e Sousa e de seus comentadores. Utilizamos a “Obra Completa de Cruz e Souza” (dividida em dois volumes, prosa e poesia) publicada em 2008, por Lauro Jukes – disponível *online* pela Fundação Catarinense de Cultura. Os 23 textos foram selecionados através do programa *Document Viewer* para Linux. Empregamos as palavras-chave: “Darwin”, “Spencer”, “Wallace”, “evolução”, “adaptação”, “Comte”. Encontramos outras palavras com as mesmas raízes etimológicas como e “evolucionar” e “adaptado”. Ao quantificar as citações, observou-se um total de 25 citações para evolução e seus derivados. Após, o termo mais citado foi adaptação com 8 citações.

Resultados e Discussão

Numa parte dos textos analisados de Cruz e Sousa vemos os termos “Darwin” e “Spencer” utilizados de maneira elogiosa; em seu texto antiescravatura “O Padre”, o pensamento darwiniano é utilizado para descrever como deveria ser o processo de abolição da escravatura.

O evolucionismo de Spencer é mesclado ao positivismo de Comte para dar suporte às argumentações de Cruz e Sousa. Em “Espectro do rei”, Cruz e Sousa traz Darwin para tecer críticas à poesia e à política brasileiras. Diz Cruz e Sousa (2008, p. 49): “[...] Há duas cousas no Brasil que são como que homogêneas: a política e a poesia, por não serem tomadas convenientemente a sério[...]”.

Na obra de “Émile Zola”, Cruz e Sousa apresenta os conceitos de seleção natural, adaptação e plasticidade para analisar a repercussão da obra Zola no Brasil. Para Cruz e Sousa, “no Brasil há um grupo ilustre de escritores com a plasticidade necessária para a adaptação de ideias gerais,





uns temperamentos mais requintados, mais exóticos” (CRUZ E SOUSA, 2008, p. 55).

O termo e a ideia de “evolução biológica” pouco aparece nos textos de Cruz e Sousa; quando o termo é citado, o escritor catarinense explicita sua intenção como fez na obra “A sombra”. Diz Cruz e Sousa (2008, p. 581) “[...] Eram períodos gradativos e curiosos, a evolução lenta de organismo novo que procura adaptar-se à Vida. [...]” Assim termo evolução quase sempre está qualificado.

Conclusões

Podemos afirmar que, conforme nossa hipótese, a obra de Darwin em Cruz e Sousa mescla-se com o positivismo de Comte e sobretudo com evolucionismo de Spencer, que preconiza o monismo isto é, a ideia de que o evolucionismo aperfeiçoa e dá razão, e mesmo uma regularidade matemática (progresso), a toda forma de vida e sociedade.

Essa razoabilidade daria direção à sociedade em todas as formas de produção humana, inclusive a poesia. Cruz e Sousa, à esteira de Spencer, empregou a ideia de progresso, evolução e adaptação para explicar fenômenos sociais, sobretudo os demarcados pelo contexto da época, como a escravidão e sua abolição, a sociedade, as condutas dos políticos à época. Talvez a ideia de progresso fosse uma busca para se pensar o negro em uma sociedade, um ser que se transforma em uma sociedade racista e canta suas próprias dores, evoluindo como humano.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, por seu investimento a esta pesquisa.

Referências

DARWIN, C. **Origem das espécies**, 6ª. ed. Tradução de Ana Afonso. BH: Editora Itatiaia, 2002.





SPENCER, H. **Do Progresso** - Sua Lei e Sua Causa. Tradução Eduardo Salgueiro. Lisboa: Editorial Inquérito, 1939.

LATOUR, B. **Ciência em ação**. Tradução de Ivone Benedetti. São Paulo: Ed. Unesp, 2011

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva. In: COMTE, Auguste. **Os pensadores**: Comte. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 2-39.

DOMINGUES, H. M. B.; SÁ, M. R.; GLICK, T. (Orgs.) **A recepção do darwinismo no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz, 2003.

SOUSA, J. da C. **Obra Completa**: Cruz e Sousa. Organização por Lauro Junkes. Jaraguá do Sul: Avenida, 2008. 2 v.



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior